

## **Burnout, hardiness e satisfação com o trabalho em Enfermeiros**

Sofia Dias<sup>1</sup> & Cristina Queirós<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Viana do Castelo, Portugal

<sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Porto, Portugal

Os enfermeiros enfrentam actualmente novas exigências provocadas pela variedade de funções que devem exercer e pelo confronto com doentes cada vez mais reivindicativos. São por isso um grupo vulnerável para o experienciar do burnout, surgindo este quando os profissionais sentem que os seus recursos individuais são insuficientes para enfrentar as exigências da actividade laboral. Contudo, alguns profissionais conseguem crescer perante estas adversidades, talvez por possuírem características de personalidade que funcionam como factores protectores. Uma destas características é o hardiness, ou personalidade resiliente, traço que surge inversamente correlacionado com o stress e com o burnout e associado à avaliação positiva e satisfatória da actividade profissional. Pretendemos conhecer a satisfação no trabalho e a prevalência do hardiness e do burnout em enfermeiros portugueses, tentando também verificar se existe correlação entre o burnout experienciado, o nível de satisfação no trabalho e o hardiness apresentado. Utilizamos para avaliar o burnout o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Marques Pinto, 2009), para avaliar a satisfação com o trabalho o Questionário de Satisfação no trabalho S20/23 (Q.S.L., Meliá & Peiró, 1989; Carlotto, 2008; Poucinho & Garcia, 2008) e para avaliar o hardiness o Personal Views Survey (Moreno-Jimenez e tal., 2000; Mallar & Capitão, 2004). Os resultados de 300 enfermeiros da zona norte evidenciaram uma correlação entre burnout, hardiness e satisfação com o trabalho, estando os enfermeiros emocionalmente exaustos mais insatisfeitos com o trabalho e apresentando menos intensamente o traço de personalidade hardiness. Os resultados alertam para a necessidade de se prevenir o burnout quer através da gestão adequada da instituição, tarefa difícil, mas necessária, mas também através do conhecimento das características individuais. O descuidar da atenção dada à saúde emocional do enfermeiro facilita o aparecimento do burnout, tendo este consequências negativas na qualidade dos cuidados prestados aos doentes.